

CRÍTICA DISCO | KOTA, A COR DA PELE

POR AQUILES RIQUE REIS*

Que sentimento será esse que nos ata com nós tão cegos que aperta o peito e faz com que nos pressintamos protegidos? Não importa gênero, raça, cor, credo ou nacionalidade, lá está ele impregnando dessa razão que nos faz seres humanos, a amizade!

Bem, é claro que a amizade pode ser destruída num momento de raiva. Mas, ao contrário do amor, que quando acaba pode ser definitivo, a amizade pode ser retornada. Só resguardando uma condição: qual seja, quando ao contrário de você, que é um democrata convicto, chega um parente próximo e adota um “mito” político pra chamar de seu! Vixe! Aí não, né? Misericórdia!

Esta divagação só veio após eu ouvir “Kota, a Cor da Pele” (Mills Records), o décimo álbum do violonista, compositor e cantor Cláudio Jorge. Ele se valeu do termo “Kota”, como são chamados os mais velhos em Angola – os que transmitem conhecimento, como referência às cotas raciais no Brasil; enquanto o subtítulo “A cor da pele”, ainda segundo ele, é o que define o destino de muitos brasileiros – quanto mais escura, maiores as barreiras a serem vencidas na luta por cidadania.

Bem humorado, CJ revela que privilegiou a participação de músicos e parceiros negros, mas abrindo algumas cotas para seus amigos brancos.



As canções de ‘Kota, a Cor da Pele’, o décimo álbum de Cláudio Jorge, reverberam arranjos de grandes nomes da MPB

Amigo é para sempre

Chego a pensar que Cláudio pode ser meu amigo, tanto quanto já é de um montão de gente que se refere a ele como um amigo de

verdade – e não só porque ele é um dos maiores violonistas brasileiros e um grande compositor, não... ele é gente boa! Enfim, um

bom amigo!

E o farto rol de amizades de Cláudio atravessou o oceano e encontrou apoio em Angola, onde

obteve recursos para gravar as treze faixas do CD: oito inéditas, parcerias com Joyce Moreno, Nei Lopes, Joel Silva, Ronaldo Barcellos, Chico César, Wilson das Neves, Elton Medeiros e Arlindo Cruz. Um baita time de amigos de fé!

Os arranjos são tocados por grandes instrumentistas do samba e da MPB, exprimindo em cada faixa a musicalidade que faz de Cláudio Jorge um cara a ser ouvido, e mais do que isso, a ser respeitado em sua grandeza! Ouça o álbum: <https://11nq.com/pecoa36>

Ficha técnica

Produção Artística: Cláudio Jorge; gravação e mixagem: Lourival Franco; masterização: Carlos Mills; designer da capa: Oliveira & Naccarato – d’après Rubem Valentim; gravação: Estúdio Vale da Tijuca Voz, violões, kalimba e arranjos: Cláudio Jorge; André Siqueira (tumbadoras, pandeiro, xequerê, ganzá, agogô, talkig grum e efeitos); Marcelinho Moreira: tamborim, pandeiros, tan tan; palmas: Augusto Martins, Cláudio Jorge, Carlinhos 7 Cordas, Pedro Franco Gabriel Versiani, Ivan Machado: contrabaixo; flautas e arranjo de flautas: PC Castilho; violão de 7 cordas: Carlinhos 7 cordas; percussões: Marcelinho Moreira (pandeiros, tan tan, caixa, ganzá, tamborim); flautas e arranjo de flautas: Humberto Araújo; violino: Pedro Franco; teclados: Luiz Otávio; trompete: Diogo Gomes.

*Vocalista do MPB4 e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Paul e Ringo em dueto

Paul McCartney e Ringo Starr lançam “Home To Us”, primeiro dueto dos ex-Beatles desde o fim da banda em 1970. A canção, que também conta com participação de Chrissie Hynde e Sharleen Spiteri, é a segunda faixa do álbum “The Boys Of Dungeon Lane”. Apresentada em evento exclusivo para pouco mais de 50 (sortudos) convidados na sede do Abbey Road Studios, em Londres, a canção - escrita por Paul McCartney e Andrew Watt - celebra as origens dos dois únicos beatles vivos em seus tempos de Liverpool.



Amadurecimento

Lemuriano lança o EP “Dança da Maré”, trabalho autoral com seis canções que refletem sobre amadurecimento, amor e superação através da metáfora das marés. Com sonoridade entre MPB, pop rock e influências dos anos 1990 e 2000, o projeto reúne guitarras marcantes e lirismo poético. Destaque para “Raios De Sol”, “Litoralmente” e “Altas Doses De Verão”. O EP conta com participação especial de Tuca Mei e produção do próprio Lemuriano em parceria com Elísio Freitas, um dos produtores mais requisitados da cena independente.



O primeiro audiovisual

Black Pantera lança “Resistência! Ao Vivo no Circo Voador”, primeiro registro audiovisual da carreira. O álbum documenta show realizado nas lonas da Lapa em novembro em apresentação que celebrava 11 anos de trajetória da banda carioca. O trio mistura punk, hardcore e heavy metal com posicionamento antirracista. “Foi uma noite histórica de celebração, de conquista, de vitória”, afirma Chaene da Gama (baixo e vocal). Clipes das demais faixas serão lançados até 15 de junho no YouTube oficial da banda.